

# Actividades da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

ROGÉRIO FERNANDES

Universidade de Lisboa. Coordenador da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

A evolução da *Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* inscreve-se no quadro do percurso histórico desta disciplina no interior das instituições de ensino e investigação.

Apesar de ser tradicionalmente considerada como disciplina «menor», conforme sublinhou Joaquim Ferreira Gomes num sugestivo estudo datado de 1987, a história da educação aparece-nos inicialmente nos currículos da formação de professores com a função de assegurar os «fundamentos» da acção pedagógica. História de doutrinas educacionais e dos educadores ou pedagogistas a quem se devia a sua formulação, cabia-lhe legitimar propostas ou práticas inovadoras.

Entretanto, nas Faculdades universitárias ocorria por vezes a publicação de trabalhos de história institucional ou de história da cultura, quase sempre centrados na Idade Média ou no Renascimento. Muito excepcionalmente surgiram alguns estudos ou edições de textos de pedagogistas portugueses do século XVIII, tais como Verney, Ribeiro Sanches ou Pina e Proença, os quais tiveram o não pequeno mérito de manter viva a memória crítica sobre o pensamento pedagógico nacional. Também os problemas da educação portuguesa no século XIX foram objecto de alguns trabalhos de investigação. Trata-se, porém, de gestos pioneiros que não tiveram continuidade imediata.

No plano institucional, devemos ao Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian, mediante o seu Centro de Investigação Pedagógica, a impressão de um sério impulso à investigação neste campo histórico. Nos finais da década de 60, o Centro de Investigação Pedagógica reuniu um grupo de trabalho que produziu alguns trabalhos relevantes, os quais, de modo geral, rompiam com os horizontes temáticos oficiais.

Na sequência da revolução de Abril de 1974, os Cursos de Ciências Pedagógicas nas Faculdades de Letras foram suspensos e com eles o ensino da História da

Educação como disciplina obrigatória. Também nas Escolas do Magistério Primário as reestruturações curriculares levaram à interrupção do ensino da disciplina.

A recuperação da História da Educação começa a produzir-se apenas nos finais da década de 70, quando o currículo das licenciaturas das Faculdades de Ciências passou a incluir a disciplina de História e Filosofia da Educação como cadeira optativa, orientação corroborada mais tarde com a criação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa, em cujo currículo se fixou na qualidade de obrigatória. Além desses sinais, cumpre mencionar a realização do 1º Encontro de História da Educação em Portugal, levado a efeito em Outubro de 1987 (ainda antes de estar constituída a Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação), por iniciativa conjunta do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian e do Departamento de Educação da citada Faculdade. A comissão organizadora desse evento foi constituída pela nossa colega Áurea Adão, aqui presente, e por mim próprio. Nas respectivas actas estão contidos importantes balanços das pesquisas desenvolvidas em Portugal, das fontes e arquivos disponíveis e de relevantes experiências internacionais nesta matéria. A experiência espanhola foi-nos descrita com rigor por Júlio Ruiz Bérrio ao passo que Pierre Caspard e Eliane Teixeira Lopes nos falaram, respectivamente, da investigação em França e no Brasil.

De então para cá, a situação portuguesa ganhou uma nova dinâmica. A criação das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação, de Departamentos de Educação, dos Institutos de Educação e de Centros de Formação de Professores nas Universidades, assim como a existência de Escolas Superiores de Educação nos Institutos Politécnicos contribuiu para uma nova visibilidade desta área disciplinar e portanto da própria disciplina, quer ao nível da graduação quer ao nível dos cursos de pós-graduação. O número de doutores em História da Educação tem vindo a aumentar, bem como o número de mestres.

Não se cuide, porém, que estes avanços provêm apenas do desenvolvimento das instituições científicas que se situam na área das Ciências da Educação. Eles devem-se igualmente ao interesse manifestado pela disciplina no campo da História Social e Moderna, da Sociologia ou da História da Língua, tantas e tão cruzadas se manifestam as interpelações que enriquecem hoje os campos da interrogação problematizadora.

Por outro lado, o ensino da disciplina ultrapassou finalmente o plano da licenciatura. Neste momento existe um mestrado em História da Educação na Universidade do Minho, ao mesmo tempo que na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa se apresentou um curso da mesma natureza em História da Educação / Educação Comparada.

Entre outros sinais positivos do percurso evolutivo da História da Educação em Portugal é pertinente indicar a publicação de estudos cuja projecção científica muito contribuiu para a notoriedade académica da disciplina. Saliente-se ainda o facto promissor de alguns desses trabalhos procederem de investigadores jovens que procuraram abordar novos temas e recorrer a perspectivas metodológicas inovadoras.

Um outro indicador importante é a própria *Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Contando cerca de 50 membros, é uma das secções com maior número de associados, tendo vindo a desenvolver uma actividade científica digna de registo.

Um dos primeiros vectores da sua afirmação tem residido, desde o início, na procura e desenvolvimento de relações científicas no plano internacional. Entre as iniciativas levadas à prática, salientemos a efectivação do *1º Encontro Ibérico de História da Educação* e da *XV International Standing Conference for the History of Education*, sendo coordenador da Secção o Prof. António Nóvoa. Tal orientação prosseguiu e ampliou-se, desde o momento presente em que em próprio fui eleito coordenador. Além do *2º Encontro Ibérico*, que voltou a reunir-nos, desta vez em Zamora, tenho grande prazer em anunciar que se realizará em Janeiro de 1996, em Lisboa, o *1º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, organizado pela *Secção de História da Educação* e pelo *Grupo de Trabalho de História da Educação da ANPED*, do Brasil, aqui representada pela Profª Marta Chagas de Carvalho. A respectiva Comissão Organizadora é constituída, do lado brasileiro, pela nossa Colega aqui presente e pelas Profas. Cynthia Pereira de Souza, da Faculdade de Educação da Universidade de S. Paulo, e Eliane Marta Teixeira Lopes, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Do lado português, pelas Profas. Áurea Adão, da Fundação Calouste Gulbenkian, e Maria Cândida Proença, da Universidade Nova de Lisboa, e por mim próprio, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Ainda no mesmo plano de incremento da presença portuguesa no plano internacional, parece merecedora de realce a intervenção realizada pela Secção junto das entidades financiadoras da pesquisa (Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Inovação Educacional, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) no sentido de ser prestado apoio financeiro à deslocação de congressistas portugueses ao *II Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana*. Tais diligências acharam a melhor receptividade, visto que todos os investigadores que se candidataram a subsídio de deslocação foram atendidos.

No plano interno, a Secção celebrou com um conjunto de conferências o primeiro Centenário da Reforma Liceal de Jaime Moniz (1894-1895), prevendo-se a publicação dos textos num volume que se acha em preparação. Tais conferências foram realizadas em Lisboa e posteriormente originaram um seminário na cidade de Braga em que, a propósito da mesma efeméride, foram abordados temas de incidência regional. Duas questões estiveram presentes nas preocupações dos organizadores e do público: a compreensão crítica do percurso histórico do ensino liceal em Portugal e a defesa da memória colectiva depositada nos arquivos dos estabelecimentos do ensino secundário sobre cuja preservação foram ouvidos testemunhos realistas.

Tais são, prezados Colegas, a traços largos, as principais feições da *Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de História da Educação*. A situação evocada parece de molde a autorizar-nos a olhar com optimismo o futuro previsível desta disciplina científica no sector do ensino e da investigação em Portugal.

